



Em Mato Grosso

Pantanal deixa de ter focos de calor

Ainda assim, região concentrou 28% dos incêndios no período proibitivo

Período proibitivo em números - focos de calor

2020	1º/07 a 11/11	
	Estado	Municípios
	39.423	Poconé.....5.135
	Média de 292 por dia	Barão de Melgaço.....3.686
		Cáceres.....2.565

2019	15/07 a 28/10	
	Estado	Municípios
	21.633	Colniza.....2194
	Média de 206 por dia	Aripuanã.....1041
		Paranatinga.....783

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe)



Chico Ferreira

Estado tem aumento de 82% nos focos durante 135 dias de proibição, encerrados ontem



Natália Araújo
Redação
natalia@gazetadigital.com.br

Fogo é extinto no Pantanal mato-grossense após consumir quase 2 milhões e 400 mil hectares. O bioma concentrou a maior quantidade de focos de calor durante o período proibitivo de 2020. No quadro geral, o Estado registrou um aumento de 82% nos focos durante 135 dias de proibição da queima.

Nesta quinta-feira (12), o Corpo de Bombeiros informou que no Pantanal não havia registro de focos de calor ou de incêndio ativo. Contudo, quatro equipes continuam de prontidão na região de Poconé e Cáceres. A corporação destaca que, dos focos de calor registrados no Estado este ano, em torno de 27,9% foram no Pantanal mato-grossense.

A confirmação da ausência de fogo no Pantanal veio no dia em que chega ao final o período proibitivo de queimadas no Estado, iniciado em 1º de julho e encerrado ontem. No total, foram atendidas pelas equipes dos bombeiros mais de 4 mil ocorrências durante o intervalo.

O secretário executivo do Comitê Estadual de Gestão do Fogo, coronel

bombeiro militar Paulo Barroso, explicou que a decisão de não prorrogar a proibição é em razão das chuvas que já estão atingindo todo o Estado, inclusive na região pantaneira. “No Pantanal está chovendo fraco, mas já acabaram todos os focos de calor. As chuvas não estão intensas, mas a previsão é para ocorrências até o próximo dia 20”, frisa.

Conforme o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), até quarta-feira (11), foram registrados quase 40 mil focos de incêndio apenas durante o período proibitivo de queimadas. Inclusive, esse é o intervalo em que mais se queima no Estado, destaca o Instituto Centro de Vida (ICV). A diretora Alice Thuault pontua que o cenário mostra a incapacidade de lidar com as queimadas. “Sabemos que vão ocorrer, mas não conseguimos nos preparar, e esse descontrole só tende a agravar”, destaca.

A grave situação deste ano reforça a necessidade de direcionar o orçamento para políticas públicas, como, por exemplo, sensibilização de produtores rurais, equipagem de brigadistas e direcionamento dos grupos combatentes para todas as regiões. “Precisamos dar conta disso porque no ano que vem tende a ser pior, assim como foi agora com relação a 2019”, conclui.

Bioma perde massa e volume aquáticos

Da Redação

Pantanal tem 16% menos volume de água dos últimos 10 anos. O bioma sofre também com o número de dias sem chuvas, o maior período desde os anos 1960. Estudo realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) aponta alteração no comportamento das águas pantaneiras.

A dinâmica do Pantanal é influenciada pelo pulso de inundação, movimentos das águas que alternam entre as estações de seca, inundação, cheia e vazante. “Ao longo de uma série histórica de 42 anos, o número de dias sem precipitação aumentou muito, assim como a perda de massa de água na paisagem nos últimos 10 anos, especificamente durante a estação seca”, explica o professor da Unemat, Ernandes Sobreira Oliveira Junior.

Para mapear esse comportamento, foi feita a análise de dados históricos. Ao analisar, por exemplo, os núme-

ros para o mês de agosto (considerado o pico da estação seca), de 2008 a 2018, os cientistas notaram que o Pantanal Norte vem gradativamente perdendo água. A área da massa de água, em agosto de 2008, era de 112.590 hectares, enquanto que, em 2018, foi reduzida para 95.076 ha, representando uma perda de 16% da área inundada em apenas 10 anos.

A diminuição da massa de água também pode ser uma resposta à diminuição das chuvas. Apesar de o Pantanal manter o mesmo volume de precipitação ao longo de 42 anos, o número de dias sem chuva aumentou. Isso tende a diminuir a profundidade do rio e, consequentemente, afeta a planície de inundação como um todo.

“Se as pessoas não mudarem a sua consciência em relação ao meio ambiente, aos focos de queimada, a gente vai bater novos recordes de queimada e de escassez hídrica nos anos futuros”, avalia Ernandes.

Paraguai-Paraná

Debates serão feitos com ribeirinhos

Da Redação

Entidades protestam contra instalação de hidrovias e portos em Cáceres (225 km a oeste de Cuiabá), em alusão do Dia do Pantanal. Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) aponta que discussão será feita com comunidades ribeirinhas.

A manifestação realizada nesta quinta-feira (12) contou com uma mobilização no rio Paraguai e carreta na cidade de Cáceres. Os manifestantes ainda protocolaram um pedido de proteção do rio e, dentre as solicitações, estava para que seja assegurada a participação social com relação aos projetos dos portos Fluvial de Cáceres, Terminal Portuário de Barranco Vermelho e de Paratudal. E, mais, que as discussões sejam presenciais.

O documento foi entregue nos principais órgãos envolvidos na instalação dos portos e também da hidrovia Paraguai-Paraná.



Divulgação

Mobilização foi realizada no rio Paraguai e em carreta nas ruas de Cáceres

A Sema explica que a implantação dos portos está em fase de coleta de dados e informações. Assim, já foi realizada uma audiência pública por conta do Barranco Vermelho. A discussão foi virtual e presencial na Câmara Municipal de Cáceres, com a participação de aproximadamente 40 pessoas pessoalmente e de mais de 150 na sala virtual, segundo

a secretaria.

O número de pescadores e ribeirinhos participantes não é possível precisar, porque a Pasta ainda não recebeu o relatório da audiência, mas tem a informação de que a presidência da Colônia de Pescadores de Cáceres e moradores da região estiveram presentes.

Na ocasião, a Colônia solicitou uma reunião. A

Sema irá realizar no final do ano duas reuniões com comunidades interessadas, uma para tratar da Paratudal e outra do Barranco Vermelho.

Toda solicitação que vier da parte dessas comunidades de Cáceres, garante a Pasta, será prontamente atendida pela Sema, visto que os processos estão em fase de coleta de dados e informações. (NA)